

Do medo ao milagre:
uma jornada de amor, fé e esperança

© 2025 – Conhecimento Editorial Ltda

Do Medo ao Milagre:

uma jornada de amor, fé e esperança

MARCELO RAMASINE

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
[vendas@edconhecimento.com.br](mailto: vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Revisão: Sueli Araújo
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: João Maria Gomes - Viu Design

ISBN 978-65-5727-203-9

Produzido no departamento gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Impresso na



Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150
Fone: 19 99956-0006 – Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Van der Nailen, Albert, 1830-1928

Do Medo ao Milagre: uma jornada de amor, fé e esperança/ Marcelo Ramasine — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2025.

182 p.

ISBN 978-65-5727-203-9

1. Sobrevivência 2. Superação 3. Coragem 4. Fé 5. Amor I. Título

25-

CDD –

Índices para catálogo sistemático:

1.

Marcelo Ramasine

Do medo ao milagre:

uma jornada de amor, fé e esperança



Agradecimentos

Ora em silêncio e confia em Deus, esperando pela divina providência, porque Deus tem estradas onde o mundo não tem caminhos (Chico Xavier).

Tenha calma, nem tudo que dói é castigo. Nem tudo que demora é perda de tempo, às vezes, é só a espiritualidade ajustando seu caminho (autor desconhecido).

A Deus, por me mostrar os caminhos mais difíceis, quando não fui capaz de ver os mais simples.

Àqueles que, do invisível, trabalharam incansavelmente para que eu hoje estivesse de pé.

À minha esposa Léa, que se fez porto seguro quando mares bravios e sombrios tentaram me afogar.

À minha amada mãe, que, com seu exemplo de perseverança e fé, me fez levantar todos os dias.

Aos meus irmãos, pela parceria indissolúvel.

À família geidiana, que me amou do fim até o recomeço.

Sumário

Prefácio.....	12
Apresentação	14
Convite à reflexão	16
Palavras ao seu coração.....	17
Parte I	
A vida que me chamou de volta	21
E a vida disse: “Fica mais um pouco”	23
1. Memórias afetivas geram bem-estar	26
2. Hormônios da felicidade.....	26
3. Os sete princípios de uma vida plena	28
Parte II	
Quando o medo se torna luz	35
O medo e o início da luz: a minha	37
3. A paralisia e o medo.....	42
4. Os desafios da inteligência das emoções	46
5. Nossos pensamentos curam... mas também nos adoecem.....	48
6. A teoria budista dos dez mundos	52
Parte III	
O poder da mudança interior.....	53
Epigenética: você muda, tudo muda	55
1. Minhas escolhas, minhas consequências.....	55
2. Meditar: eis o grande desafio	58
Parte IV	
Enfrentando a sombra: o câncer	61
Os três milímetros de Deus: o câncer e eu	63
1. Um acaso divino: o primeiro milagre	64
2. Acendendo minha própria luz	66
3. Quando o invisível se faz visível.....	69
4. O amor cura	71
5. Os efeitos do amor	71
O efeito biológico	71
O efeito na resiliência.....	72

O efeito na saúde mental.....	72
6. Entrego, confio, aceito e agradeço.....	76
José Hermógenes e seu legado	77
7. A vida é só um dia: tudo acontece dentro de um único instante	78
Parte V	
5. Quando o corpo pede socorro	83
1. O corpo em rebelião	85
Autocuidado: o que não quis fazer	85
2. Redescobrir a nossa luz: este é o objetivo	86
3. Sobre o que devemos deixar ir	87
4. O desafio de viajar leve	87
5. Viver dá trabalho	89
6. O segundo milagre	90
Parte VI	
A cirurgia: uma epopeia.....	97
6. O amanhã é uma hipótese.....	99
1. O começo do fim ou um recomeço?	101
Parte VII	
Jornada na UTI: renascendo dia após dia	107
7. O amor como medicina essencial.....	109
1. UTI coronariana — dia 1: recomeçar de baixo.....	111
2. A fonte inesgotável de cura	113
3. UTI coronariana — dia 2: sou humano, mas divino também.....	119
4. UTI coronariana — dia 3: a noite mais escura	124
5. UTI coronariana: dia 4 — a infinita bênção do recomeço	131
6. O método Reiki.....	136
7. UTI coronariana: dia 5 — a consciência sobre tudo que posso ser	145
8. UTI coronariana: dia 6 — renascendo com limites	147
9. UTI coronariana: dia 7 — meu Dia de Reis	152
10. UTI coronariana: dia 8 — a fé que transforma.....	160
11. UTI coronariana: dia 9 — milagre não se explica, se vive.....	165
12. Os dias de quarto: quando a tempestade passa.....	168
13. Viver ou existir?.....	178

Ao leitor

O que eu quero ser?

Você já parou para pensar que, talvez, o plano não seja você ser exatamente aquilo que deseja, mas aquilo que o caminho exige de você? Em geral, crescemos com uma imagem clara do que consideramos “dar certo”, do que seria alcançar nossos sonhos. Entretanto, a vida, com sua complexidade e sua verdade invisível, muitas vezes nos mostra que seu roteiro não se encaixa exatamente em nossos desejos.

O mundo não é moldado apenas pelos sonhos que alimentamos, mas também pelas dores que conseguimos suportar e pelas batalhas que, mesmo exaustos, decidimos continuar enfrentando.

Eu verifiquei, ao longo da minha jornada, que muitas das coisas que eu queria não aconteceram do jeito que imaginei. Porém, o que me surpreendeu foi perceber que, muitas vezes, aquilo que parecia uma derrota era, na verdade, a preparação para algo maior.

Não me tornei exatamente o que queria, mas o que precisava ser — alguém forte o suficiente para não desistir de mim, mesmo quando tudo ao redor parecia desmoronar. E essa força, essa resistência não veio sem cicatrizes. Cada mácula em minha alma, cada lágrima derramada, cada renúncia moldaram quem eu sou hoje.

Nos momentos mais difíceis, aprendemos que o verdadeiro crescimento vem disfarçado de dor. É nela que a vida revela suas lições mais valiosas. Ao enfrentarmos o deserto interior, descobrimos que a travessia é só nossa. Só você pode passar por essa fase, sentir a força da areia quente sob seus pés e lutar contra os ventos que parecem querer pará-lo. Entretanto, saiba que, após atravessar esse deserto, você não sairá igual.

Você voltará com uma compreensão mais profunda do que realmente é a vida; mais sábio para escolher seus caminhos e mais forte para enfrentar as próximas tempestades.

O amor, muitas vezes, nos convida antes da dor. É uma promessa de que há algo maior aguardando por nós, que nos espera do outro lado da dor. Mas o crescimento verdadeiro só acontece quando permitimos que a dor nos transforme, que ela nos mostre aquilo que não queríamos admitir sobre nós mesmos. Não há vida sem lágrimas, pois cada lágrima é uma semente de renovação. Não há caminho sem pedras, pois elas ensinam, desafiam e fortalecem os nossos passos.

A verdade é que tudo na vida é uma sequência de começo, meio e fim, uma trajetória de renascimentos. Não existe uma morte absoluta sem uma vida que a precedeu; não há fim sem um começo que o justifique. Assim, é preciso aprender a valorizar cada etapa, mesmo as mais difíceis, porque elas carregam em si o potencial de nos levar ao minuto seguinte.

Nesse processo, é importante lembrar algo fundamental: não seja aquele que bebe a água e depois cospe no poço. Cada experiência, cada cicatriz, cada derrota serve de memória de vida vivida — não tem preço. A gratidão é uma força poderosa que move o mundo, e sei que você também acredita nisso. Mesmo nas noites mais escuras, existe uma luz que permanece acesa, o desafio é encontrá-la; eu, sinceramente, espero que este livro o ajude.

Se essas palavras tocarem seu coração, siga em frente. Não tenha medo de mergulhar fundo, de recomeçar e de reescrever sua história quantas vezes for necessário. Todo resultado, toda transformação nasce de pessoas que tiveram coragem de reiniciar suas vidas, de se reinventar e de se permitir o novo.

O imprevisível é o que nos desafia a ser melhores. Quando resistimos à mudança, estamos negando o próprio fluxo da vida.

Lembre-se: o nosso lado mais antigo, mais falho, mais sabotador sempre tentará negociar sua permanência, querendo fazê-lo acreditar que não há saída. Mas você já partiu, você já decidiu seguir adiante. Sua força está na decisão de deixar

para trás aquilo que não serve mais e abraçar o que está por vir. E, acredite: muito está por vir.

Caro leitor, você não é o que queria ser, mas o que sobreviveu e isso já o torna gigante. Cada cicatriz, cada lágrima, cada momento difícil é prova de sua resistência, de seu amor-próprio e de sua fé no recomeço.

Seja gentil consigo mesmo nesse processo. Permita-se sentir, chorar, lutar, mas, acima de tudo, reerguer-se. A sua história ainda está sendo escrita, e cada página nova será repleta de esperança, fé e amor. Porque, no final, é isto que importa: a coragem de seguir, de acreditar, de transformar dor em força e sonhos em realidade. Eu lhe desejo uma fé enorme, um mundo inteiro de novas cores e perspectivas, uma infinidade de sorrisos, largos e verdadeiros. Desejo a você amor para recomeçar. As coisas vão dar certo — vai ter amor, vai ter fé, vai ter paz e, se não tiver, vamos inventar.

O autor

Prefácio

Receber o convite de Marcelo Ramasine para prefaciar “Do medo ao milagre: uma jornada de amor, fé e esperança” transcendeu o profissional. Foi uma convocação espiritual, o reconhecimento de que há um fio invisível que liga as provações da vida a um propósito maior. A capa deste livro, com sua justaposição visceral, a fragilidade na UTI e a entrega em oração — é um espelho de sua mensagem central: a vida não é definida pelo que planejamos ser, mas pelo que somos forçados a nos tornar pelos desígnios de Deus.

Eu o conheço como um homem cuja fé não é uma teoria, mas a prática diária da entrega. Marcelo não apenas resistiu como testemunhou, em meio a desafios severos, uma paralisia facial periférica, o diagnóstico de câncer de pele e a recente e complexa cirurgia cardíaca. Ele transformou a dor em altar, onde a graça operou a sabedoria. Essa sabedoria está destilada em cada parágrafo de sua escrita, especialmente na reflexão que ecoa a verdade mais profunda: “Você não é o que queria; você é o que sobreviveu, e isso já te faz gigante”.

Como médica, hoje dedicada à longevidade e ao bem-estar, analiso a saúde sob uma ótica integrativa. Entretanto, é como sobrevivente que me conecto profundamente com a essência desta obra. Eu também fui conduzida ao deserto em 2020, diante do câncer, e compreendi que lá a alma é testada pelo fogo. A cura, o verdadeiro milagre, não se limita ao corpo físico; é a rendição e o renascimento do espírito que nos fazem entender que o plano é Dele, e não a nossa vontade.

O livro de Marcelo é um testemunho de que a dor é a ferramenta de lapidação, o método divino para remover as camadas de “quem eu imaginava ser” e forjar a versão “forte o

suficiente para aguentar quem eu realmente sou”. Ele afirma: “o deserto é só seu, só você é que vai atravessá-lo”. Esta é a verdade inegociável da jornada de fé.

“Do medo ao milagre: uma jornada de amor, fé e esperança” é um farol que ilumina o caminho da resiliência através da fé. Não é um livro sobre a ausência de dor, mas sobre o poder da gratidão e da escolha de seguir em frente. É o registro de um homem que se recusou a cuspir no poço depois de beber da água amarga da dor, escolhendo o recomeço e o inesperado em vez de negociar a permanência na versão antiga e falha de si.

Ao mergulhar nestas páginas, você encontrará a prova de que a vida é um perpétuo chamado à transcendência. Esta é uma obra que não apenas compartilha uma história de dor como revela o propósito redentor dela.

Que a leitura deste livro inspire o leitor a fazer o que Marcelo fez: escolher o novo convite da vida e seguir em frente, testemunhando que a fé move o mundo e que o seu milagre está em ser o que o caminho, e o plano divino, exigiu que você fosse.

Martha Gisela Farias dos Santos

CRM RJ 56922-4

Médica, mulher de fé e sobrevivente, que encontra a sabedoria no ofício de curar e na jornada de ser curada.

Apresentação

Em uma sociedade na qual as pessoas priorizam a divulgação de seus prêmios, seus sorrisos, suas conquistas, que são postados quase que imediatamente, buscando-se a apreciação através do maior número possível de curtidas e comentários de estranhos, aquele que partilha suas dificuldades com as pessoas de seu convívio recolhe um tesouro muito maior. Quando sabemos que há pessoas que se importam conosco, o coração se acalma e a alma encontra descanso. O medo diminui, a esperança cresce e a força se renova. Há grande beleza em dividir o caminho, em oferecer e receber cuidado.

Com essa beleza, nosso amigo, Marcelo Ramasine, tem presenteado as vidas daqueles que têm o privilégio de privar de sua presença. Dedicando sua vida a cuidar sempre, mas também se deixando cuidar, espalha a mensagem de nosso Mestre Jesus e se permite ser exemplo de fé verdadeira, aquela que é forjada no fogo da dor.

Seus conselhos, direcionamentos, sermões sobre fé ultrapassam suas palavras e podem ser aprendidos com sua vivência no enfrentamento de seus problemas de saúde. Suas experiências de vida relatadas neste livro nos mostram que Deus é capaz de restaurar não só o corpo como também a alma e o espírito. Elas nos ensinam que a cura pode vir de muitas formas; por um milagre, por um tratamento, ou pelo consolo que só Nosso Pai pode trazer. Mas, em todas essas formas, é a fé que abre o caminho para que a graça de Deus se manifeste.

Ao aceitar ajuda e nos deixar estar a seu lado, Marcelo não nos permitiu apenas ajudá-lo como também nos ensinou. Aprendemos com sua força e, ao mesmo tempo, com sua vulnerabilidade humana, como enfrentar a vida diante

das dificuldades. Sua partilha nos fez enxergar que, quando dividimos o peso, ele se torna mais leve. E que, muitas vezes, é ajudando o outro que encontramos caminhos para nossa própria cura.

Gratidão, Marcelo, por nos permitir fazer parte de seu processo e por nos mostrar que o amor e o cuidado mútuo são bênçãos que transformam!

Georgia Alessandra

Filha, mãe, avó, empresária e mestre de Reiki

Convite à reflexão

Não poderia ser diferente: quem ama, cuida.

O amor é a força silenciosa que sustenta o mundo. Não aquele amor idealizado e piegas, cheio de promessas, mas o amor que se manifesta em gestos simples, no olhar que acolhe, na palavra que consola, no toque que cura.

Quando o amor se une ao cuidado, torna-se sagrado, porque passa a ser expressão viva da presença divina em nós. Cuidar é reconhecer a fragilidade e, ao mesmo tempo, a grandeza do outro. É compreender que a vida se torna mais leve quando compartilhada e que ninguém floresce sozinho.

O cuidado mútuo é um elo invisível que nos humaniza. Quando nos permitimos amar e ser cuidados, algo dentro de nós se reorganiza. O medo cede lugar à confiança, a solidão se dissolve na comunhão e o coração aprende o verdadeiro sentido da entrega. Amar é doar-se sem perder-se; cuidar é permanecer presente mesmo quando o silêncio fala mais que as palavras.

Estas duas forças — amor e cuidado — são bênçãos, porque purificam quem as doa e quem as recebe. Fazem-nos perceber que o outro não é um obstáculo, mas um espelho; que o toque, a escuta e a presença têm poder de cura maior do que qualquer remédio. Onde o amor e o cuidado mútuo habitam, a vida floresce, o tempo se torna mais compassivo e o sofrimento encontra sentido.

No fim, amar e cuidar são os gestos mais revolucionários que podemos oferecer ao mundo. São as bênçãos que transformam feridas em sabedoria, dor em compaixão, encontros em eternidade, pois toda transformação verdadeira nasce do amor que se dá e do cuidado que se compartilha.

Palavras ao seu coração

Caríssimo, convido-o agora a embarcar comigo em uma grande travessia, uma jornada de medo, fé, coragem e, acima de tudo, amor. Terminar esta obra foi um grande desafio pessoal, pois revivi momentos sombrios como também outros completamente iluminados. Espero que este relato lhe sirva de incentivo, principalmente quando tudo for dúvida e incerteza.

Vivemos, eu e você, assombrados por uma era de afastamentos, de relações tóxicas, distantes e frias. Já não abraçamos como antes, já não amamos como antes. O desafio destes tempos é sobreviver com dignidade. Estas páginas vão conduzi-lo a profundas e marcantes reflexões acerca da vida e da morte, do quanto somos finitos e perecíveis. Também daqueles “acazos” que, na verdade, são a manifestação clara de Deus em nossas vidas — pelo menos na minha tem sido.

O filósofo e padre jesuíta francês Pierre Teilhard de Chardin disse certa vez: “Não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual, mas seres espirituais vivendo uma experiência humana”.

Então, caro leitor, onde é que estamos? O que temos feito da vida que “ainda” resiste em nós? Somos feitos de escolhas e nossas escolhas definem nossos caminhos. Lembrando: as escolhas são suas, mas as consequências também.

Nas próximas linhas, você será testemunha de alguém que, durante muito tempo, escolheu caminhos difíceis com relação à própria saúde.

Sim, nesta obra trataremos da saúde física e espiritual e da relação direta entre elas. Histórias reais de alguém muito real e, apesar de tudo, apaixonado pela vida. Talvez, por isso, hoje esteja vivo para contar. Espero que você se identifique,

que nossa conexão seja profunda e verdadeira. Tenho absoluta certeza de que só estou vivo por um propósito. Você, que agora me presenteia com o tempo de sua leitura, verá que estive entre a vida e a morte em três fases da minha vida, distintas, porém profundamente conectadas.

Em comum, o desinteresse por mim mesmo e por tudo que abandonei com a velha e estigmatizada afirmação: “Eu cuido de tanta gente; ficarei bem”. Não, não fiquei bem. Eu me reservei o direito de me negar o autocuidado mais essencial — o de ser integralmente saudável em termos espirituais, mentais, emocionais e físicos. Nessa balança quadridimensional, qualquer abandono ou desinteresse traz consequências nefastas e, muitas vezes, pode levar ao fim — eu estive lá.

Caríssimo, nas linhas que abrigarão esta narrativa, você será surpreendido não só pela verdade dos fatos como também pela minha emoção ao reencontrar o Marcelo recém-nascido até os dias atuais, de remontar e recontar histórias que partilhamos com quem amamos profundamente, de relembra quem perdemos pelo caminho. Eu convido você a chorar e a sorrir comigo. Sim, apenas nestas linhas iniciais já interrompi minha escrita algumas vezes para secar meu rosto; afinal, hoje, verdadeiramente, sou um sobrevivente.

A vida é assim, feita de altos e baixos. Sou profundamente humano. Tomara que você também chegue a essa conclusão ao final deste livro. Estas linhas versam sobre recomeço, tentar de novo, insistir, persistir que dá. Se o passado não morrer, o futuro não nasce. Que nunca falte esperança a quem tem sonhos maiores que a própria vida, e sonhos são escolhas; realizá-las depende diretamente de você.

Escolha viver — sempre valerá a pena. A vida se torna significativa quando você percebe o simples fato de que nunca terá o mesmo momento duas vezes, nunca. Toda vida é rara. Aproveite a viagem com fé, amor e gratidão.

Que o conteúdo desta obra seja capaz de fazer com que você se lembre de ter um tempo para você, para cultivar pensamentos bons; para cuidar de sua fé, de seus sonhos, de sua paz; para amar-se, querer-se e nunca se esquecer de se abençoar.

Passei tanto tempo esperando que a cura viesse de fora, de médicos, de remédios — certamente, remédios e médicos foram fundamentais na minha recuperação, mas não foram os únicos. Em algum momento, pude perceber que o amor mais poderoso que eu poderia receber estava justamente onde eu menos esperava: em mim. Não esqueça estas palavras de José Saramago, pois, um dia, elas poderão salvar a sua vida: “Dentro de nós há uma coisa que não tem nome, essa coisa é o que somos”.

Amar-se não é um ato de egoísmo, mas de sobrevivência. Segue em frente. A esperança e a fé são professoras e elas me ensinaram a acreditar no que ainda não poderia ver. Quando tudo for medo, entregue; quando tudo for dúvida, confie. Foi por tudo isso que escolhi a vida e, com ela, seus desafios. Foi por tudo isso que sobrevivi e agora conto esta história com traços de medo, mas também de milagre.

Sim, como disse Albert Einstein: “Todos nós só temos duas maneiras de viver a vida. A primeira é vivê-la como se os milagres não existissem. A segunda é vivê-la como se tudo fosse milagre”.

Eu espero que este livro represente para você a segunda.

Uma boa viagem. Que estas linhas sejam capazes de encantá-lo e fazê-lo amar ainda mais a vida.

Marcelo Ramasine

